

Theorising Performative Violence: Radical Islam and Beheading in Perspective

Amalendu Misra

Senior Lecturer, Department of Politics, Philosophy & Religion, Lancaster University, UK and Professor at Centro de História, Universidade de Lisboa, Lisbon, Portugal. Specialist in theories of violence and author of following research monographs: "Towards a Philosophy of Narco Violence in Mexico" (Palgrave-Macmillan, 2017); "The Landscape of Silence: Sexual Violence against Men in War" (Hurst, 2015); "Politics of Civil Wars" (Routledge, 2009); "Afghanistan: The Labyrinth of Violence" (Polity, 2004); and "Identity and Religion" (Sage, 2004).

Abstract

This essay explores that most decisive and profound of corporeal violence – beheading. Once common across cultures, this form or punishment has lost favour in most modern societies. Yet, there are some societies who encourage beheading either on religious or cultural grounds. This study seeks to examine and comprehend the indigenous purposes and cultural meanings of ritual beheading.

The analysis central preoccupation is: Why behead? It is often difficult and almost impossible to elicit a direct answer from the culture or individual that is heart of this gory undertaking.

It is proposed a tentative line of argument that seeks to problematize beheading in contemporary context. While pursuing this question it is examined various theoretical and philosophical positions that help situate this rather gory undertaking. As per empirical evaluation discussion is confined to two well-known contemporary cases. They relate to the sporadic cases of beheading by the Taliban in Afghanistan and the dreaded methods of public execution by the militants of (the so called) Islamic State (IS).

Resumo

Teorizando a Violência Performativa: Islamismo Radical e Decapitações em Perspetiva

O ensaio explora uma das mais decisivas e profundas variantes da violência corporal – a decapitação. Em tempos, comum a todas as culturas, esta forma de punição desapareceu na maioria das sociedades modernas. No entanto, existem algumas sociedades que incentivam a decapitação por motivos religiosos ou culturais. O estudo procura examinar e compreender os propósitos autôctones e os significados culturais do ritual da decapitação. A preocupação central é: porquê decapitar? Muitas vezes é difícil e quase impossível obter uma resposta direta da cultura ou do indivíduo que é o coração deste acto sangrento.

Propõe-se uma linha argumentativa que problematiza a decapitação no contexto contemporâneo. Concomitantemente, examinam-se várias perspetivas teóricas e filosóficas que ajudam a enquadrar este fenómeno. De acordo com a avaliação empírica, confinamos a discussão a dois casos contemporâneos bem conhecidos: os casos esporádicos de decapitação por parte dos talibãs no Afeganistão e os métodos de execução pública conduzidos pelos militantes do (autodenominado) Estado Islâmico (EI).